O processo ensino/aprendizagem da Química nas Escolas do Ensino Médio de Crateús/CE

José Ossian Gadelha de Lima¹ e Luciana Rodrigues Leite¹

¹Faculdade de Educação de Crateús, Universidade Estadual do Ceará, Rua José Saboia Livreiro, 1480, Bairro Altamira, Cidade Crateús/CE, Cep.: 63700-000, Brasil – ossianuece@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Química, Crateús/CE, Processo ensino/aprendizagem.

Os resultados do ENEM demonstram que os alunos do Ensino Médio (EM) brasileiro apresentam grandes dificuldades no aprendizado da Química. Como consequência, esses estudantes adquirem uma grande aversão à disciplina. Prova disso é o baixo número de candidatos inscritos para os vestibulares dos Cursos de Química de todo Brasil.

Esse trabalho buscou estudar a realidade vivida pelos estudantes e professores do EM do município de Crateús/CE, tentando identificar as causas do baixo nível de aprendizado e do pouco interesse dos alunos pela disciplina de Química.

Para a coleta de dados, foram elaborados dois tipos de questionários. Um foi aplicado a 08 (oito) docentes e outro a 60 (sessenta) discentes de 03 (três) Escolas públicas de EM da região de Crateús.

As respostas foram sistematizadas em cinco categorias de análises: a) motivos para estudar: 09 alunos (15,0%) consideraram sua formação escolar essencial para sua cidadania, 51 (85,0%) acreditam que ela contribuirá para melhorar sua condição de vida e apenas 10 alunos (16,7%) consideraram a Química importante no seu processo educativo; b) formação do professor: 12 alunos (20,0%) ignoram a formação de seu professor. Entre os professores, apenas 03 (37,5%) eram licenciados em Química e 12 (20,0%) alunos não conseguiam compreender o conteúdo abordado em sala de aula; c) metodologias de ensino: 18 alunos (30,0%) disseram que seus professores utilizavam unicamente o método expositivo em suas aulas e 30 deles (50,0%) afirmaram que seus mestres “comentavam” assuntos explorados pela mídia. Apenas 12 alunos (20,0%) disseram que seus professores, raras vezes, abordavam o conteúdo através de jogos, brincadeiras e experimentos; d) livro didático e exercícios: 57 alunos (95,0%) afirmaram que o professor utilizava como fonte de textos somente o livro adotado. Quanto aos exercícios, 18 alunos (30,0%) disseram que o professor aplicava exclusivamente os do livro

didático, 27 (45,0%) argumentaram que os exercícios exigiam raciocínio, 09 alunos (15,0%) que o professor trazia exercícios extra e apenas 06 deles (10,0%) responderam que os exercícios tratavam de assuntos relacionados ao seu cotidiano; e) problemáticas diversas: 24 alunos (40,0%) disseram não entender o enunciado dos exercícios, 21 (35,0%) não conseguiam dominar o conteúdo, 06 (10,0%) não encontravam estímulos para resolvê-los e somente 03 alunos (5,0%) disseram conseguir fazê-lo. Todos os estudantes consideraram importantes as pesquisas científicas, mas as justificativas de 57 deles (95,0%) eram desconexas, contendo graves erros de gramática e de concordância, sem coerência com o solicitado na pergunta.

Dois grandes fatores podem ser apontados como contribuintes para o fracasso do processo ensino/aprendizagem de Química no EM das escolas de Crateús/CE: o baixo rendimento desses alunos nas disciplinas básicas do Ensino Fundamental, não lhes proporcionando uma aprendizagem satisfatória na aquisição dos conhecimentos necessários à compreensão dos conteúdos abordados no EM; e a formação dos professores que não alcança a qualidade necessária para que possam desempenhar um trabalho satisfatório.

Agradecimentos

Agradecemos à FAEC, à UECE, aos alunos e professores que participaram da pesquisa e à FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Referências

- Brasil, Enem. 2010. Disponível em: <<http://enem.inep.gov.br/>>.
- Krasilchik, M. 1987. O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU.
- Brasil. 2006. Orientações Curriculares para Ensino Médio: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, vol. 2.